

Observatório de Egressos do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual De Campinas: Perfil de Atuação em Conteúdos de Tocoginecologia no Contexto de Equipe de Saúde da Família

Palavras-Chave: TOCOGINECOLOGIA, SAÚDE DA FAMÍLIA, EDUCAÇÃO MÉDICA

Autores:

AMANDA HENRIQUE COLTRO, FCM – UNICAMP

Prof. Dr. CASSIO CARDOSO FILHO (orientador), DTG/FCM – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Com a alteração curricular do curso médico pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2001, as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentaram como desafio a delimitação de objetivos educacionais, que devem ser atingidos para garantir uma formação médica qualificada ⁽¹⁾, adequada às demandas sociais e laborais. Nesse contexto, o projeto pedagógico do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) apresenta como um de seus princípios a formação de um médico generalista, com vivência em promoção e prevenção à saúde, diagnóstico precoce e tratamento imediato, com ênfase em saúde da família ⁽²⁾. A partir disso, apresenta uma estrutura curricular na disciplina de tocoginecologia pautada na complexidade primária, terciária e quaternária na assistência à saúde da mulher, para que haja uma capacitação do egresso para o manejo integral da saúde feminina ⁽³⁾.

Diante das reestruturações curriculares, problematiza-se a construção de um currículo médico formulado em um ambiente de escassa interação e integração entre o graduando, o residente, o professor e a instituição de ensino ⁽⁴⁾, ressaltando, assim, a importância de uma avaliação curricular compartilhada, em vista de adequar e revisar o projeto pedagógico, fornecendo subsídios para uma nova percepção das experiências educacionais e do ambiente de aprendizagem ⁽⁵⁾. Apesar de em países desenvolvidos, já existir um exercício de vínculo entre a instituição formadora e o egresso ⁽⁶⁾, no Brasil, a avaliação regular e sistemática de egressos ainda é deficiente ⁽⁷⁾. Um estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior do Ceará, com a participação de 127 egressos da Graduação em Medicina do período de 2012 a 2019, avaliou o grau de satisfação e a percepção de capacidade de lidar com os problemas no primeiro ano de profissão; verificou-se, nesse estudo, que, em relação ao conteúdo de Ginecologia e Obstetrícia, a satisfação de aprendizagem foi de 70,9% (sendo superior apenas à área de Cirurgia Geral) e a percepção de capacidade foi de 44% (menor índice de todas as áreas avaliadas), sendo inferior à percepção pouca capacidade (48%) ⁽⁸⁾.

Assim, além da carência de pesquisas e informações acerca da avaliação do conhecimento médico – especialmente na área de tocoginecologia – de recém-formados da Graduação em Medicina no país; a averiguação do perfil dos egressos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos das instituições de saúde ⁽⁹⁾. Por conseguinte, é imprescindível que as IES percebam as relações entre o ensino curricular e o mercado de trabalho. Nesse sentido, com o propósito de atingir competências

específicas esperadas na área de tocoginecologia no curso de medicina ⁽¹⁰⁾, é fundamental a avaliação sistemática dos egressos a fim de promover mudanças curriculares que antecipem necessidades futuras e incorporem metas para aprimorar o ensino médico, alcançando a formação de um médico generalista competente, que atenda às instâncias comunitárias.

Portanto, por meio da coleta de dados sobre a trajetória de atuação médica de egressos da FCM- Unicamp do período de 2017 a 2022 inseridos na estratégia de saúde da família (eSF), foi possível avaliar o desempenho profissional relacionado a conteúdos de tocoginecologia dos participantes da pesquisa, com o intuito de levantar informações que ajudem a aprimorar a grade curricular da disciplina tocoginecologia para os futuros egressos.

METODOLOGIA:

A pesquisa consiste em um estudo descritivo, observacional e transversal, com tamanho amostral total 117. Dos participantes da pesquisa, a análise de dados foi concentrada nos participantes que estão inseridos na estratégia da saúde da família (N = 27). A participação na pesquisa incluiu a resolução do questionário disponibilizado online, após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo excluídos àqueles que fizeram residência em Ginecologia e Obstetrícia e/ou apresentem menos de 1 ano de atuação em medicina.

Os dados obtidos através das respostas dos participantes da pesquisa ao formulário online foram revisados e codificados em variáveis. Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas, com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), e estatísticas descritivas das variáveis numéricas (idade, tempo de atuação), com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, mediana e quartis. Para comparar as variáveis categóricas entre os grupos foram utilizados os testes Qui-Quadrado ou exato de Fisher (para valores esperados menores que 5). Para comparação das variáveis numéricas entre grupos foi utilizado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney (2 categorias) e o teste de Kruskal-Wallis (3 ou mais categorias), devido à ausência de distribuição normal. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $P < 0.05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao traçar o perfil sócio-demográfico dos participantes da pesquisa (N = 117), observa-se uma idade média de 30 anos (tabela 1), com predominância de egressos que se autodeclaram como brancos (78%), mulheres (65%) e solteiros (57%). A cidade de Campinas-SP (47%) é o principal local de residência, seguida por São Paulo-SP (26%) e por outras cidades do estado de São Paulo (20%).

Tabela 1. Análise descritiva de Idade e Tempo de Atuação, em anos

| | N | Média | D.P. | Mínimo | Q1 | Mediana | Q3 | Máxima |
|------------------|-----|-------|------|--------|----|---------|----|--------|
| Idade | 111 | 29,81 | 3,13 | 24 | 28 | 30 | 31 | 45 |
| Tempo de Atuação | 116 | 3,65 | 1,78 | 1 | 2 | 4 | 5 | 6 |

No contexto da formação acadêmica e profissional, houve uma equidade de participação entre as turmas já formadas (tabela 2). Em relação à formação acadêmica dos participantes, o tempo de atuação médio foi de 3 a 4 anos, e 23% deles atuam inseridos na estratégia da saúde da família (ESF).

| Ano de Conclusão do Curso | N | Percentual |
|---------------------------|----|------------|
| 2017 | 17 | 14,66 |
| 2018 | 22 | 18,97 |
| 2019 | 16 | 13,79 |
| 2020 | 13 | 11,21 |
| 2021 | 23 | 19,83 |
| 2022 | 25 | 21,55 |

Dos egressos que atuam na ESF, apesar de a maioria não apresentar participação em Congresso (44%) nem desenvolver projetos de pesquisa ou publicação de artigos (51%), grande parte pretende cursar carreira acadêmica na área médica (59%). O campo de atuação deles é predominantemente em Campinas-SP e/ou região (64%), em serviços públicos (66%), com carga horária semanal superior a 40 horas semanais (44%) e com equipes multiprofissionais (85%), desempenhando atendimentos na área de ginecologia e obstetrícia (73%).

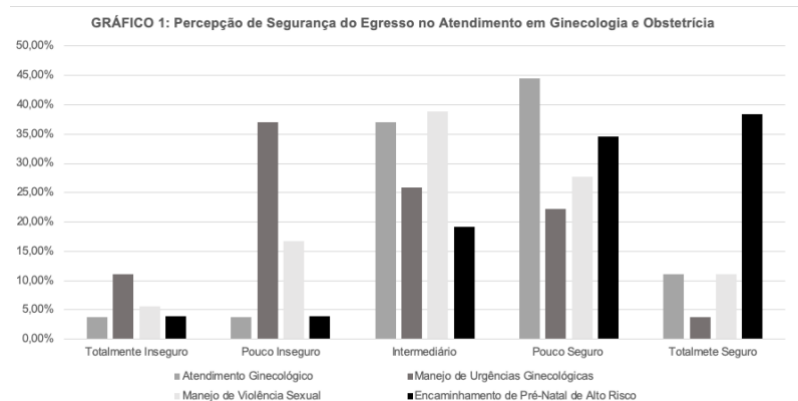
Na caracterização da atividade prática em tocoginecologia dos egressos inseridos na eSF, observa-se uma predominância discreta de consultas ginecológicas em detrimento de atendimentos obstétricos (tabela 3). 80 a 95% dos atendimentos ginecológicos consistem em atendimentos de saúde da adolescente, planejamento familiar, consultas de rotina no menacme e menopausa e queixas no menacme e

| Consulta Ginecológica | N | Percentual |
|---------------------------------|----|------------|
| Não | 7 | 25,93 |
| < 10/ mês | 7 | 25,93 |
| 10-20/ mês | 9 | 33,33 |
| 20-30 / mês | 1 | 3,7 |
| 30-50 / mês | 13 | 11,11 |
| Atendimentos Obstétricos | | |
| Não | 8 | 29,63 |
| < 10/ mês | 6 | 22,22 |
| 10-20/ mês | 5 | 18,52 |
| 20-30/ mês | 7 | 25,93 |
| 30-50/ mês | 1 | 3,7 |

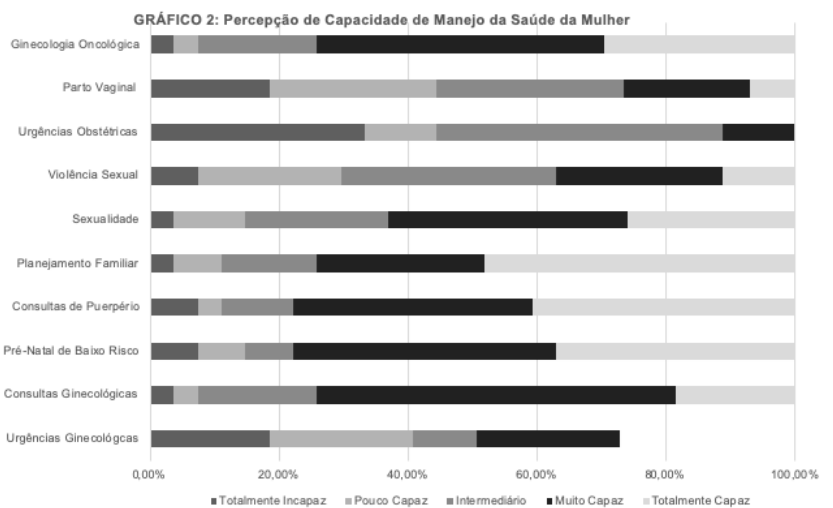
menopausa. 85% dos egressos afirmam realizarem atendimentos com abordagem de sexualidade da mulher, 62% realizam > 10 consultas de orientação de planejamento familiar por mês, 37% não costumam realizar manejo de violência sexual em sua prática clínica e 33% atendem > 10 urgências ginecológicas por mês.

Já os atendimentos obstétricos configuram, principalmente (70 a 85%), consultas de pré-natal, queixas obstétricas e puerpério. Nenhum dos egressos inseridos na ESF costumam atuar em urgências obstétricas, e 85% deles afirmam não terem realizado nenhum parto após sua formação acadêmica.

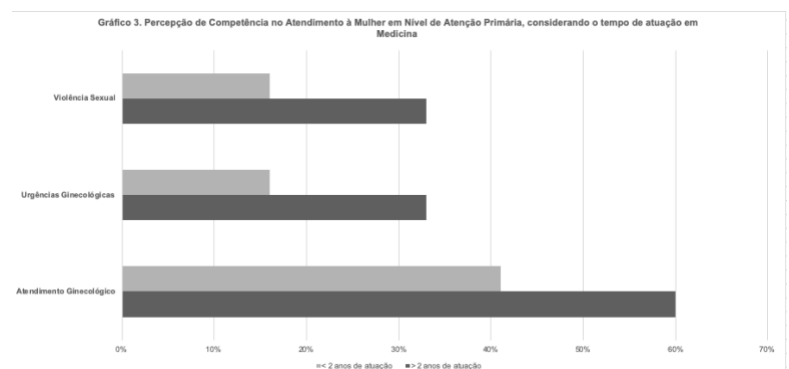
A percepção de segurança dos egressos inseridos na ESF nos atendimentos em tocoginecologia está ilustrada no gráfico 1. O principal motivo de insegurança a cerca dos atendimentos ginecológicos foi a pouca prática após a graduação (64%). Já os principais motivos de insegurança em urgências ginecológicas foram a pouca prática após a graduação (55%) e a pouca prática durante a graduação (35%).



Ao identificar a percepção de competência dos egressos em relação à promoção e prevenção de saúde da mulher em nível primário de atenção à saúde (gráfico 2), a maioria dos egressos inseridos na estratégia de saúde da família expressa maior capacidade no manejo de atendimentos ginecológicos, pré-natal de baixo risco, puerpério e planejamento familiar, e pior capacidade de manejo de violência sexual, urgências obstétricas e parto vaginal.



Na comparação dos egressos com tempo de atuação menor do que 2 anos e os com tempo de atuação médica superior a 2 anos (gráfico 3), observa-se uma percepção de maior competência no manejo da saúde da mulher bem como de violência sexual pelos egressos formados há mais tempo.



Sobre a percepção da formação acadêmica dos egressos na área de tocoginecologia, a maioria sente que a formação é suficiente (48%) ou mais do que suficiente (26%). As áreas de maior domínio dos egressos na área de ginecologia e obstetrícia são: saúde materna e perinatal (84%) e planejamento reprodutivo (84%); as de menor domínio são: sexualidade da mulher (53%), violência sexual (73%), urgências ginecológicas (73%), oncologia ginecológica (76%) e mamária (65%). Dentre as áreas mais presentes no cotidiano do médico generalista, os egressos elencaram a saúde materna e perinatal (73%) e planejamento reprodutivo (84%); e as áreas que não são tão prevalentes no dia a dia do clínico geral são violência sexual (76%), urgências ginecológicas (88%) e oncologia ginecológica (80%).

A cerca da grade curricular, os participantes da pesquisa expressaram como principal elogio ao programa da disciplina de Tocoginecologia da FCM-Unicamp a formação adequada para médico generalista (58%). Dentre as críticas expressadas, tem-se: falta de conteúdo em ginecologia, principalmente relacionado à sexualidade a à abordagem de violência sexual (41%), falta de prática de procedimentos (16%), formação focada na atenção terciária (16%) e falta de supervisão direta de docentes (8%). Apesar de 66% dos egressos inseridos na ESF terem concluído o curso entre os anos de 2020 ou 2022, nenhum dos egressos demonstraram sentirem-se prejuízo de conteúdo teórico-prático no período na pandemia COVID-19 (2020-2022).

Por fim, sobre a qualidade de vida dos egressos, 48% dos participantes se consideram bem sucedidos profissionalmente e 66% se consideram satisfeitos em relação a sua vida pessoal.

CONCLUSÕES:

Em suma, a realização da pesquisa permitiu traçar o perfil sócio-demográfico e acadêmico-profissional dos egressos dos anos de 2017-2022 da FCM-UNICAMP, possibilitando a caracterização da atividade prática em tocoginecologia daqueles que estão inseridos em ESF. Além disso, foi possível verificar as áreas de atuação em que os participantes se sentem mais (atendimentos ginecológicos) e menos seguros (atendimentos obstétricos e manejo de violência sexual) bem como identificar a percepção de competência dos egressos em relação ao manejo da saúde da Mulher. A maior parte dos egressos inseridos na eSF consideram-se capacitados para realizar consultas de aconselhamento e planejamento reprodutivo, para diagnosticar e tratar as ginecopatias mais prevalentes e para suspeitar de lesões neoplásicas no âmbito da tocoginecologia; no entanto, não se sentem capacitados para realizar um parto vaginal sem o auxílio de um médico ginecologista obstetra, para diagnosticar e tratar urgências obstétricas nem para manejar urgências ginecológicas.

Ainda, maioria dos egressos consideram a sua formação acadêmica satisfatória, e ressaltam como críticas à grade curricular o conteúdo escasso na área de ginecologia (como observado com os resultados da pesquisa, área de maior atuação do médico generalista), escassez de procedimentos e a formação focada na atenção terciária. Por fim, apesar de grande parte dos egressos inseridos na ESF terem concluído o curso entre os anos de 2020 ou 2022, nenhum deles demonstrou prejuízo de conteúdo teórico-prático em tocoginecologia devido à pandemia COVID-19.

BIBLIOGRAFIA

1. Linhares JJ, Dutra Bde A, Ponte MF, Tofoli LF, Távora PC, Macedo FS, Arruda GM. Construction of a competence-based curriculum for internship in obstetrics and gynecology within the medical course at the Federal University of Ceará (Sobral campus). *Sao Paulo Med J*. 2015 May-Jun;133(3):264-70.
2. Maués CR, Barreto BAP, Portella MB, Matos HJ de, Santos JCC dos. Formação e Atuação Profissional de Médicos Egressos de uma Instituição Privada do Pará: Perfil e Conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev bras educ med [Internet]*. 2018Jul;42(3):129-45.
3. Poles TPG, Oliveira RA, Anjos RMP, Almeida FA. Percepção dos Internos e Recém-Egressos do Curso de Medicina da PUC-SP sobre Sua Formação para Atuar na Atenção Primária à Saúde. *Rev bras educ med [Internet]*. 2018Jul;42(3):121-8.
4. Anderson DJ. The hidden curriculum. *AJR Am J Roentgenol*. 1992 Jul;159(1):21-2.
5. Hamstra SJ, Woodrow SI, Mangrulkar RS. Feeling pressure to stay late: socialisation and professional identity formation in graduate medical education. *Med Educ*. 2008 Jan;42(1):7-9.
6. Lima Filho PRS, Marques RVDA. Perspectivas sobre o aprendizado na óptica de estudantes de medicina: análise do impacto de transição curricular. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(2):87-94.
7. Presidência da República (BR). Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 15 Abr 2004.
8. Mendes RLF, Santos AMC, Freire AML. Perfil e trajetória profissional dos egressos da residência médica em Oftalmologia do Estado de Alagoas. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, [s. l.], v. 79, n. 4, p. 253-257, 2020.
9. Magalhães RE. Perfil do egresso médico de uma instituição de ensino superior do Ceará [tese]. Fortaleza: Centro Universitário Christus; 2023.
10. Dias MSA, Silva CP, Freitas CASL, Moreira ACA. Perfil de atuação profissional dos egressos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) de Sobral-CE. *SANARE Rev Pol Pub*. 2008 jun; 7 (2); 38-46.